

☐ **REQUERIMENTO**      Número      /      (      .<sup>a</sup>)

☐ **PERGUNTA**      Número      /      (      .<sup>a</sup>)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

**Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República**

O PCP teve conhecimento do processo de despedimento de 189 trabalhadores e do pedido de insolvência da «Frauenthal Automotive Azambuja».

A «Frauenthal Automotive Azambuja, S.A.» é uma empresa do Grupo multinacional «Frauenthal Holding AG» com sede em Viena (Áustria), de capital 100% austríaco.

Esta empresa localizada na Azambuja tem atualmente cerca de 180 trabalhadores e como podemos ler na respetiva página eletrónica “é líder de mercado na produção de componentes de chassis para a indústria de camiões”, com “9 locais de produção em sete países europeus e China”, com mais de 50 anos de experiência na produção de molas de suspensão e fornecimento aos principais construtores europeus (FordQ1; GM; Daimler; VW; MAN; Volvo; Renault).

É uma empresa cuja atividade é 100% destinada à exportação, com elevados níveis de certificação técnica e científica, projetos inovadores, trabalhadores com larga experiência e qualificação e elevados níveis de produtividade.

Esta empresa apresentou um volume de negócios de 35,1 milhões de euros em 2013; 35,8 milhões de euros em 2014 e 32,3 milhões de euros em 2015.

Ao longo de mais de seis anos a Administração recorreu à prática de e a um despedimento coletivo de 29 trabalhadores em Dezembro de 2015, para além de várias “rescisões por mútuo acordo”.

A 1 de Abril do corrente ano os trabalhadores foram informados de que a “Heavy Metal Invest Est. comprou 49% das ações da Frauenthal Automotive Azambuja”, sendo agora sócio único da empresa.

A 7 de Abril a empresa informou os trabalhadores que devido ao facto da Daimler Benz ter

terminado a compra dos seus produtos e uma vez que representa “mais de 98%” da produção, estariam “dispensados de se apresentar no local de trabalho”.

Posteriormente, foram informados de que a empresa iria em breve iniciar o processo de insolvência. Ora, esta empresa até à data não tem dívidas aos trabalhadores, a fornecedores ou à Segurança Social, pelo que os trabalhadores foram francamente surpreendidos com esta informação. Mais expectável seria que devido à posição de mercado que detém, iniciassem a procura de nova carteira de clientes antes de iniciar processo de insolvência.

Os trabalhadores estão naturalmente muito apreensivos e preocupados quanto ao seu futuro, sobretudo quando têm perfeita consciência de que esta empresa tem condições de viabilidade económica.

O PCP considera fundamental defender esta unidade de produção e todos os postos de trabalho, pela importância na economia local, regional e nacional e pelo prejuízo social direto que significaria o seu encerramento na vida de mais de 200 famílias.

A defesa do aparelho produtivo e da manutenção dos postos de trabalho é determinante, pelo que consideramos que o Governo deve desenvolver todos os mecanismos ao seu dispor para impedir o encerramento desta unidade produtiva.

Solicitamos ao Governo que, através do Ministro da Economia ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, preste os seguintes esclarecimentos:

1. Que medidas vai tomar para impedir o encerramento desta unidade produtiva e defender os postos de trabalho?
2. Tem conhecimento do processo de insolvência? Se sim, qual o seu fundamento?

Palácio de São Bento, terça-feira, 3 de Maio de 2016

Deputado(a)s

RITA RATO(PCP)

ANA MESQUITA(PCP)

MIGUEL TIAGO(PCP)